

# Os verbos parassintéticos na obra de Bento Pereira

## Parasynthetic verbs in Bento Pereira's work

Maria do Carmo Henríquez Salido\*  
Articulista convidada

### RESUMO

Neste artigo apresentam-se umas notas sobre a história da língua portuguesa no século XVII e sobre a biografia do lexicógrafo Bento Pereira. Da sua obra selecionamos o “appendiz”, *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua Portuguesa*, dividido em duas partes: a Primeira *das frases portuguezas, a que correspondem as mais puras, é elegantes Latinas, como tiradas de Marco Tullio, & outros Authores de primeira classe* e a Segunda onde recolhem os *principaes adagios portugueses, com seu latim prouerbial correspondente, pera se aiuntar a Prosodia, & Thesouro portugues, como appendiz, ou complemento* (1655). Analisam-se exemplos dos verbos parassintéticos, explicam-se os esquemas morfológicos constituídos pelas posições *a-*, *des-*, *en-/em-* e os sufixos *-ar*, *-ecer*, com especial referência ao substantivo ou adjetivo que constitui a base da derivação e a partir da qual se elabora a definição lexicográfica. Incorpora-se informação sobre as palavras com que se combinam, usadas nos exemplos escolhidos neste apêndice da principal obra do lexicógrafo jesuíta, autoridade indiscutível na dicionarística bilingue e metaortográfica. A seguir às Referências junta-se um Anexo, a modo de vocabulário sintético dos verbetes e artigos tirados da obra, com detalhes de sinonímia e outras informações complementares.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Morfologia. Verbos parassintéticos.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.1308>

\* Universidade de Vigo, [mcsalido@uvigo.es](mailto:mcsalido@uvigo.es).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-2002-3315-5864>

## ABSTRACT

This article presents some notes on the history of the Portuguese language in the 17th century and on the biography of the lexicographer Bento Pereira. From his work we select the “appendiz” *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua Portuguesa*, edited in 1655 and divided into two parts: the first one, subtitled *das frases portuguezas, a que correspondem as mais puras, é elegantes Latinas, como tiradas de Marco Tullio, & outros Authores de primeira classe*; the second one records *os principaes adagios portuguezes, com seu latim prouerbial correspondente, pera se aiuntar a Prosodia, & Thesouro portugues, como appendiz, ou complemento* (1655). Examples of parasyntetic verbs are analyzed, the morphological schemes constituted by the prepositions *a-*, *des-*, *en-/em-* and the suffixes *-ar*, *-ecer* are explained, with special reference to the noun or adjective which constitutes the basis of the derivation and from which the lexicographical definition is elaborated. Information is incorporated on the words with which they are combined, used in the examples chosen in this appendix of the main work of the Jesuit lexicographer, an undisputed authority in bilingual and meta-orthographic dictionaries. An Annex is attached to the References, as a synthetic vocabulary of the entries and articles taken from the work, with details of synonymy and other complementary information.

**Key words:** Lexicography. Morphology. Parasyntetic verbs.

## Introdução

Damos por reproduzidas e conhecidas as notas sobre a história da língua portuguesa nos séculos XVI e XVII, apresentadas nos nossos trabalhos (HENRÍQUEZ, 2021a, p. 65-60; HENRÍQUEZ, 2021b, p. 59-62; HENRÍQUEZ, 2022, p.58-80), e da mesma maneira apenas informamos sobre a biografia e a obra de PEREIRA, por ter sido antecipada e analisada nesses contributos.

O presente estudo sobre os verbos parassintéticos neste dicionário é etimológico (e histórico), pois devemos situá-lo no contexto histórico, linguístico e cultural do momento em que transcorreu a sua vida; qualquer análise sincrônica não poderia dar conta precisa de qualquer processo de Formação de Palavras nessa etapa; a etimologia constituiria uma exigência prévia metodológica para conhecer a genuína constituição de uma determinada

palavra. Porém, só consideramos unidades lexicais derivadas *sensu stricto* as que se tenham formado no português e não as que se tenham recebido formadas no latim, estas são menos transparentes do que as patrimoniais. O nosso trabalho centra-se na obra de um jesuíta latinista do século XVII.

Além do mais, os esquemas derivativos de verbalização parassintética também foram herdados do latim, muitas formações parassintéticas procedem diretamente do latim e sofrem as mudanças fonéticas e morfológicas próprias da correspondente língua românica<sup>1</sup>. Não obstante, em muitos exemplos não se pode distinguir com absoluta clareza se uma determinada unidade léxica é derivada latina ou criada no português, por este motivo consideramos imprescindível a consulta de dicionários etimológicos e informações inseridas nos dicionários gerais monolíngues da língua portuguesa como o HOUAISS (2001) ou o DLPC (2001), para assim determinar a sua formação e origem, significado ou sentido no português do século XVII.

Podemos achar neste dicionário do século XVII parassintéticos verbais em latim na variedade vulgar, onde conviviam com igual significado, derivados verbais prefixados e não prefixados criados a partir de uma mesma base com o prefixo *a-*: e.g. “Arreçar. Vide Medo, Temor”; “Assentar ‘tomar assento’”; “Assinalar. Vide Notar”, “Acostumarse. Vide Costumarse”, onde o nosso dicionarista remete para outras unidades lexicais. No que diz respeito aos verbos *acostumar* ‘adquirir o costume’, *assentar* ‘pôr-se sobre assento’, *assinalar* ‘apor um sinal’, na obra de PEREIRA vemos que em *acostumarse* envia para *costumarse* (Vide Costumarse); os verbos *assentar* e *assinalar*

---

1 **aborrecer** ou **aborrescer** do latim *abhorrescere* «afastar-se de»; **abraçar** do latim *\*abbracchiare*; **acompanhar** do latim *\*acompaniare* de *\*companhia*; **acrescentar** do latim *\*acrescentare*, de um adjetivo *crescens, crescentis*, do verbo *crescere*, «crescer, aumentar-se, elevar-se»; **adoecer** do latim *\*adolescere*; **adormecer** do latim imperial *addormiscere*; **anular** do latim tardio *annullare* «aniquilar»; **aparelhar** do latim *\*apparicare*, de *apparare*, preparar, aprestar, dispor, fazer os preparativos»; **confiscar** do latim *confiscare*, «guardar em caixa; fazer entrar no tesouro imperial»; **esfregar** do latim *exfricare* (ao lado de *effricare*), «esfregar, tirar esfregando»; **estragar**, etimologia ainda obscura (...) admitiram o latim *\*stragare*, formado de *strages*, etc. (Machado 1977, *sub voces*)

não os seleciona. Nos dicionários consultados abundam as remissões (*vd.*) ou sinais como ‘o mesmo que’: *afilhar* — *filhar*, *agastar* — *gastar*, *ajuntar* — *juntar*, *alimpar* — *limpar*, *apregoar* — *pregoar*, *aquentar* — *quentar*, *arreçar* — *reçar*, *assentar* — *sentar*, etc.

Os dois grandes dicionários gerais monolíngues da língua portuguesa, o HOUAISS (2001) e o DLPC (2001), estabelecem como sinónimos ou equivalentes verbos com o prefixo *a-* ou sem ele (*acostumar* e *costumar*, *assentar* e *sentar*, *assinalar* e *sinalar*): *costumar* ‘ter por costume’ (HOUAISS), *sentar* ‘tomar assento’ (HOUAISS), *sinalar* o mesmo que *assinalar* (HOUAISS). No DLPC, lemos: *costumar* [costume + -ar] derivado ‘ter determinado procedimento habitual’ e a seguir incorpora o símbolo de equivalência e inclui ACOSTUMAR; *sentar* do lat. vulgar \* *sentare* ‘colocar ou colocar-se alguém com as nádegas em assento’, equivalente ASSENTAR; *sinalar* [sinal + -ar] derivado ‘apor um sinal’, equivalente ASSINALAR.

Por último, a parassíntese tem sido definida por autores clássicos de “Gramáticas históricas” portuguesas e de outras línguas românicas, por ser um modelo específico de formação de palavras já existente no latim. O termo parassíntese foi consagrado há pouco mais de cento e cinquenta anos, mas está consolidado na atualidade no campo dos estudos morfológicos. Uma das definições tradicionais considera que as palavras parassintéticas se definem como formas complexas derivadas mediante a adjunção simultânea de prefixo e sufixo a uma mesma base, seriam parassintéticas as vozes nas quais podamos distinguir [Prefixo + X + Sufixo], estas formas verbais apresentam uma estrutura ternária nos seus constituintes imediatos. Uma característica geral dos verbos parassintéticos é que apresentam como constituinte inicial um prefixo e podem surgir de uma base nominal ou adjetival. Outro dado importante é que o valor significativo dos prefixos não pode sempre reconhecer-se isoladamente, pois o significado da formação parassintética integra os do prefixo, base e sufixo.

## 1. A parassíntese

A denominada parassíntese por afixação no português apresenta problemas gerais similares aos existentes noutras línguas românicas, nomeadamente nas mais próximas como o espanhol, nas quais se observam certas similitudes, máxime quando se analisa a obra de um dicionarista como a presente, elaborada por um autor que conhecia e usava o latim e estas duas línguas românicas, documentamos castelhanismos ( *emblanquecer*. *Algo hemos de hazer, por emblanquecer*; *encalhar*, *Encalhar sem poder ir adiante, nem tornar atraz*).

Além disso, a morfologia tem sido conhecida até a segunda metade do século XX, como a parente pobre da gramática; esta disciplina apresenta problemas e dúvidas como a segmentação, a capacidade de reconhecer as partes que integram a palavra e saber distinguir se uma dada unidade lexical é derivada latina ou portuguesa.

Os estudos sobre a morfologia e as Regras de Formação de Palavras, a morfologia gerativa, a morfologia derivacional ou a morfologia lexical aparecem nomeadamente a partir do ano 1998 com os contributos de SCALISE (1994). Seja qual fôr a língua histórica devemos ter presente que podemos achar *palavras existentes* ou *palavras possíveis e não documentadas*, criadas por Regras de Formação de Palavras (RFP) de cada língua histórica. Exemplos ilustrativos poderiam ser os verbos *encovar* [*en-* + *cova* + *-ar*] ou *esbugalhar* [*es-* + *bugalho* + *-ar*], que PEREIRA não seleciona como palavra-entrada, mas sim documenta os adjetivos verbais ou participais *encovados* ( *olhos encovados* ‘olhos profundos’) ou *esbugalhados* (*olhos esbugalhados* ‘olhos muito abertos’), que registam o HOUAISS (2001) e o DLPC (2001), ambos adjetivos participais apresentam um sentido metafórico. O problema não estaria na unidade lexical, mas no lexicógrafo por não a ter recolhido.

Noutras unidades lexicais podemos ver formações criadas por prefixação, nas quais se combinam dois prefixos (*re-* + *en-*) ( *gelo* > gelar ‘converter-se em gelo’ > *re-gelar* ‘tornar-se gelado’ > *en-regelar* ‘tornar-se

muito frio’ ( *nam se podiam dobrar enregelados com frio*). Na volumosa obra analisada de PEREIRA há formações transparentes existentes e testemunhadas<sup>2</sup>, outras temos que interpretá-las a partir das unidades lexicais derivadas (*por exemplo*, adjetivos participais ou as formas verbais flexivas do correspondente verbo).

Na bibliografia clássica de gramáticas históricas portuguesas e espanholas (morfologia verbal), por exemplo, NUNES (1945) dedica atenção ao sufixo *-ar* “o sufixo de maior vitalidade, propõe-se a radicais nominais, do que são exemplo, entre outros, os seguintes verbos: (...) *a-grilho-ar*, *a-punhal-ar* (...), *en-gross-ar*, *em-parelh-ar* (...)” (NUNES, 1945, p. 382). Mais informação elabora sobre o sufixo *-ecer*:

*-cer*, resultante de *-scere* (...), é este sufixo próprio dos verbos *incoativos* e o único da segunda conjugação que ainda conserva vitalidade, ocorrendo frequentemente acompanhado de composição, como mostram os seguintes exemplos, nos quais figura, unido de preferência a radicais nominais, com a vogal figurativa da segunda conjugação: *a-noit-ecer*, *em-brut-ecer*, *em-pobr-ecer* [...] *en-surd-ecer*, *en-velh-ecer*, *en-dur-ecer* (...). (NUNES, 1945, pp. 383 – 384)

Gramáticas publicadas na segunda metade do século XX reconhecem dificuldades para estabelecer diferenças entre a derivação e a composição, “razão por que preferimos considerar a formação de palavras mediante o emprego de prefixos um tipo de derivação” — a derivação prefixal, e acrescentam “Tanto os sufixos como os prefixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante; processo distinto da composição” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 84). Estudam a derivação parassintética, e consideram:

2 Abraçar. Abraçar a alguém, id. est, dar abraços; Abreviar, id est, dizer em poucas palavras; Aportar. id est, tomar porto, chegar ao porto; Apremiar. Apremiar alguém, id est, dar prémio; Aproveitar, id est, produzir, ser de proveito; Embarcar, Embarcarse. Embarcar ou meter na nao as mercadorias; Enterrar. Enterrar a alguém. Levar a alguém a enterrar ou a cova; Envergonharse. Vide Vergonha. Ter vergonha, id est, envergonharse, etc.

Os vocábulos formados pela agregação simultânea de prefixo e sufixo a determinado radical chamam-se PARASSINTÉTICOS, palavra derivada do grego *pará-* (= justaposição, posição ao lado de) e *synthetíkós* (= que compõe, que junta, que combina).

A PARASSÍNTESE é particularmente produtiva nos verbos, e a principal função dos prefixos vernáculos *a-* e *em-* (*en-*) é a de participar desse tipo especial de derivação:

abotoar      amanhecer  
embainhar    ensurdecer. (1985, p. 101)

Os dois grandes dicionários gerais monolíngues da língua portuguesa, publicados em 2001, mostram uma definição lexicográfica muito similar à documentada nas gramáticas históricas: “**parassíntese** (...) processo de formação de palavra por prefixação e sufixação, simultaneamente (e.g. *anoitecer* [*a-* + *noit-* + *-ecer*] (...))” (HOUAISS, 2001, p. 2131); “**parassintético** (...). Palavra derivada, formada por adjunção simultânea de prefixo e sufixo a uma base” (DLPC II, 2001, p. 2752).

MENÉNDEZ PIDAL (1966, p. 235) assinalava: “al contrario que los sufijos, los prefijos, en romance son átonos (...) los compuestos de prefijo y sufijo a la vez se llaman PARASINTÉTICOS”. Para a RAE ; ASALE, “también se consideran parasintéticos los verbos que contienen un AFIJO DISCONTINUO, formado por prefijo y sufijo [...] entre los que puede situar un adjetivo [...] o un sustantivo [...]” (RAE ; ASALE, 2010, p. 7–8).

Os verbos parassintéticos cujo prefixo é *a-* ou *en-* / *em-*, são os mais frequentes; estes dois prefixos poderiam não aportar nenhum significado ao verbo derivado, como se pode verificar porque os verbos que apresentam o prefixo *a-* possuem um significado equivalente ou quase sinónimo com os que não mostram este prefixo: *acostumarse* ‘adquirir o costume’ e *costumarse* ‘ter por costume’; *apremiar* ‘recompensar’ e *premiar* ‘dar prémio’. Nestes verbos, o valor significativo do prefixo não pode reconhecer-se isoladamente, o significado da formação parassintética integra combinadamente os do prefixo, base e sufixo. Apenas achamos verbos parassintéticos com outros prefixos (*esfriar, espancar, espulgar...*).

Determinadas formações documentadas na obra de PEREIRA que transparentam como formante inicial o prefixo *des-* (o tratamento dos verbos com o prefixo *des-* apresentou debates na história das línguas românicas) e que transparenta como base a existência de um verbo, na nossa opinião, seriam verbos prefixados, denotam noções semânticas diversas (reversativas, privativas...): *desamparar* [*des-* + *amparar*] ‘deixar de dar amparo’, *descobrir* (do latim tardio *discooperire*), *descontentar* [*des-* + *contentar*] ‘deixar ou ficar descontente’, *desculpar* [*des-* + *culpar*] ‘servir de desculpa’, *desfazer* [*des-* + *fazer*] ‘anular o que foi feito’, *desmanchar* [*des-* + *manchar*] ‘tirar as manchas’, *desocupar* [*des-* + *ocupar*] ‘deixar vazio’, etc. Nalguns exemplos PEREIRA marca a equivalência ou referência (*Vide*) (*desafrontar*, *descobrir*, *desculparse*, *deshonrar*, *desmanchar*, *desocuparse*, etc.).

Em consequência, seria parassintética toda formação constituída por uma base léxica (B) sobre a qual atuam conjuntamente um prefixo (p) e um sufixo (s), sempre e quando se cumpra a condição «inexistência prévia» das formações [p + B] ou [B + s]. Esta definição pode encontrar-se com dois importantes problemas, o referente ao conceito de «inexistência prévia» e ao carácter parcial e incompleto de uma definição da parassíntese, baseada sobre critérios exclusivamente formais (SERRANO, 1995, p. 27). Nas nossas secções aplicamos os princípios gerais, os esquemas e as combinações estabelecidas por SERRANO (1995), com as mudanças exigidas por esta obra concreta, para estudar e analisar os exemplos mais freqüentes documentados neste dicionário.

## 2. Verbos parassintéticos denominais

A análise de verbos parassintéticos formados com os prefixos *a-* ou *en-/em-* (a alomorfa *em-* quando se une a bases que começam por consoante bilabial) é mais complexa do que no caso dos verbos parassintéticos deadjetivais, em parte porque a natureza semântica dos nomes é mais variada do que a dos adjetivos e porque poderiam existir alguns verbos denominais,

cujos prefixos parecem relacionar-se semanticamente com certas preposições neste período da história da língua. Para a base do verbo parassintético *embarcar*, o HOUAISS e o DLPC indicam *barco*, não obstante em conformidade com o DCECH (1980-1991), consideramos que deve ser *barca*:

**BARCA**, del lat. tardío BARCA., quizá de origen hispánico *1ª doc.*: *Cid.C.* aproximadamente; después en autores también hispánicos. (...) Barco [Alfonso X; y en su gallego: «fezeron balsas et maneyras de barcos e de naves» Ctg. 61.18]; en la Edad Media lo común es que designe una embarcación pequeña (así todavía *Aut.*; con la ac. moderna se dice entonces *navío* o *nao*, estado de cosas conservado hasta hoy en portugués. (DCECH I, 1980, p. 507 – 508)

O lexicógrafo COVARRUBIAS (1611) no que diz respeito a *barca*, ou *varca* indica: “Bajel pequeño, mayor que barco, de la palabra toscana VARCARE, por pasarse con ella los ríos y sacar los navíos las mercadurías a tierra. San Isidoro, lib. 19, cap. I, *Etymologías*: ‘Barca est quae cuncta navis mertia ad litus portat’ (...)”. Além disso, “Barca (...) talvez de origem hispânica; para mais já se documenta numa inscrição de cerco de 200 a. C., encontrada na Lusitânia (...) bastante vulgar em textos da fase arcaica do nosso idioma” (MACHADO, 1977, *sub voce*).

A aplicação simultânea dos prefixos *a-*, *des-*, *en-*, *es-* (tem uma relação histórica com *de-* e *ex*) e das desinências verbais *-ar* ou *-ecer* sobre uma base nominal para obter um verbo parassintético pode dar lugar a quatro combinações: (a) [*a-* + N + *-ar*]: *abrasar*, *aconselhar* *affamarse*, *apoderar*, etc.; b) [*en-* / *em-* + N + *-ar*]: *embainhar*, *embarcar*, *encarar*, *endividarse*, *engatinhar*, *enterrar*, *envergonharse*, etc.; (c) [*des-* + N + *-ar*]: *desterrar*, *desviarse* (no latim); (d) [*es-* + N + *-ar*]: *esbesourar*, *esbugalhar*, *esfaimar*, *esgottar*, *esgravatar*, *espalhar*, *espancar*, *espulgar*, etc.; (e) com o esquema [*a-* + N + *-ecer*] o grupo é muito reduzido: *agradecer*, *amanhecer* e *anoitecer*. E com o esquema [*a-* + N + *-ejar*]: *apedrejar* ‘atirar pedras’, o sufixo *-ejar*, segundo HOUAISS, atribui aspecto frequentativo.

Os exemplos mais frequentes são os que mostram o esquema [a- + N + -ar]. O prefixo *a-* não apresenta uma significação precisa, mas poderia denotar a ideia de aproximação no espaço e no tempo, porém parecem ser mais abundantes as de base substantiva com o significado de “fazer X”, “pôr X”. Assinalamos entre parênteses curvos o nome que constitui a base; as definições por paráfrase são construídas, preferentemente, a partir das existentes no MACHADO (1977), no HOUAISS (2001) e no DLPC (2001), com mínimas mudanças: *abraçar* (braço) ‘cingir com braços’ (do latim *\*abbracchiare*, MACHADO, 1977, *sub voce*), *abrasar* (brasa) ‘reduzir a brasa’, *acarretar* (carreta) ‘transportar em carreta’, *acautelar* (cautela) ‘colocar sob cautela’, *aconselhar* (conselho) ‘dar conselho’, *acostumar* (costume) ‘ter por costume’, *afamarse* (fama) ‘dar ou adquirir fama’, *affrontar* (frente) ‘encarar-se de frente’, *afilhar* (filho) ‘adotar ou aceitar como filho’, *agradar* (grado) ‘mostrar agrado’, *apoderar* (poder) ‘dar poder’, *aportar* (porto) ‘chegar a porto’, *apressar* (pressa) ‘andar mais depressa’, *aproveitar* (proveito) ‘tirar proveito’, *arriscar* (risco) ‘expor a risco’, *arrombar* (rombo) ‘abrir um rombo, buraco’, *assentar* (assento) ‘tomar assento’, *assinalar* (sinal) ‘apor um sinal’, *attormentar* (tormento) ‘submeter a tormento’. Com o esquema [a- + N + -ecer] registamos *agradecer* (grado) ‘mostrar gratidão’, *amanhecer* (mãnhá) ‘romper a manhã’, *anoitecer* (noite) ‘fazer-se de noite’, estes dous verbos exprimem um processo incoativo.

Com o esquema [*des-* + N + -ar] é complexo identificar a estrutura parassintética ou derivada, devem ser interpretadas como formações prefixadas por existir uma base verbal prévia. O verbo *desviarse* já existe como parassintético no latim ‘afastar-se de’, e o verbo *desterrar* (terra) [*des-* + terra + -ar] ‘obrigar a sair da terra’, há que interpretá-lo como parassintético e tem um sentido ablativo. Os verbos *desamparar*, *descobrir*, *desenterrar* (*desenterrar os mortos, id es, murmurando*), seriam formações prefixadas, porque existem previamente os verbos *amparar*, *cobrir* e *enterrar*.

Com o esquema [*en-* / *em-* + N + -ar] achamos verbos que podem denotar a ação de ‘introduzir o objeto designado pela base noutra objeto’,

“introduzir X en...”, ou outros sentidos figurados: *embainhar* (bainha) ‘introduzir em bainha’, *embalar* (bala) ‘adquirir velocidade’ (DLPC), *embarcar* (barca) ‘entrar ou colocar na barca’, *embesourar* (besouro ‘inseto’) ‘tornar-se carrancudo’, *empeçonhentar* (não está testemunhado no MACHADO, nem no DLPC ou no HOUAISS, vemos no DLPC [*em-* + *peçonha* + *-ar* ‘dar peçonha’]), *emmaranhar* (maranha) ‘deixar emmaranhado’, *encarar* (cara) ‘olhar para a cara’, *encostar* (costa) ‘colocar contra alguma coisa de modo a ter encosto’, *endividarse* (dívida) ‘contrair dívidas’, *enforçar* (força) ‘supliciar na força’, *enfrascarse* (frasco) ‘pôr dentro de frasco’, *engatinhar* (gatinhas) ‘andar a gatinhas’, *engraçar* (graça) ‘dar graça’, *enterrar* (terra) ‘pôr sob a terra’, *envergonharse* (vergonha) ‘encher-se de vergonha’, ‘sentir vergonha’. O verbo documentado por PEREIRA *enquadrernar* consideramo-la uma forma arcaica (etimológica), assim o vemos mais uma vez em COVARRUBIAS (1611): “quaderno de libro. Se dijo porque ordinariamente es de quatro pliegos; y así se llaman quaterniones [*quaternionis*] cerca de los impressores”. O HOUAISS e o DLPC selecionam *encadernar* [*en-* + *caderno* + *-ar*] ‘juntar folhas ou cadernos’.

Com o esquema [*es-* + N + *-ar*] as formações podem guardar relações semânticas diversas com outras formações cujo prefixo é *des-* ou *ex-*, pois ambos prefixos podem apresentar possíveis relações históricas (*destragar* — *estragar*), a cifra de verbos com prefixo *es-* é reduzida, podem parafrasear-se por “tirar X”, mas o valor semântico preciso que pode aportar o prefixo é difícil de determinar: *esbofetear* (bofete) ‘dar bofetadas’, *esbugalhar* (bugalho, ‘fruto de casca’, ‘noz de galha’), *esfaimar* (fame) ‘causar fome’ (o *-e* > *-i*, *fame* é um arcaísmo), *esfolhar* (folha) ‘tirar as folhas’, *esfriar* (frio) ‘tornar mais frio’, *esgottar* (gotta) ‘tirar até a última gotta’, *esgravatar* (garavato) ‘remexer com um objeto pontiagudo’ (*esgravatar os dentes*), *espalhar* (palha) ‘lançar em várias direções’, *espancar* (panca) ‘dar pancadas’, *espraiarse* (praia) ‘atirar à praia’ (*espraiarse o rio*), *espulgar* (pulga) ‘limpar as pulgas’ (e.g. *espulgar cão*).

Com o prefixo *con-* achamos *confiscar* ( herdado do latim) e *congraçarse* (graça) [*con-* + graça + *-ar*] 'voltar à amizade, voltar às graças' (*tornar à primeira amisade*).

### 3. Verbos parassintéticos deajetivais

A aplicação simultânea dos prefixos *a-*, *des-* ou *en-/ em-* e das desinências verbais *-ar* ou *-ecer* sobre uma base adjetiva para obter um verbo parassintético pode dar lugar a quatro combinações. Assinalamos entre parênteses curvos o adjetivo que constitui a base da derivação e as paráfrases são construídas a partir das documentadas no MACHADO (1977), no HOUAISS (2001) e no DLPC (2001):

(a) [*a-* + adjetivo + *-ar*] este esquema acaso seja o mais freqüente, denota um valor causativo, vários exemplos admitem a paráfrase ("tornar X"): *abrandar* (brando) 'tonar-se brando', *abreviar* (breve) 'tornar breve', *acalmar* (calmo) 'tornar-se calmo', *aclarar* (*claro*) 'tornar claro', *acomodarse* (cômodo) 'tornar cómodo', *affrouxar* (frouxo) 'tornar frouxo', *agradar* (grato) 'tornar agradável', *aggravar* (grave) 'tornar grave', *ajuntar* (junto) 'colocar junto', *amainar* (maino) 'tornar maino', *amansar* (manso) 'tornar manso', *anular* (nulo) 'tornar nulo', *aperfeiçoar* (perfeição) 'tornar-se perfeito', apresenta a radical perfeição (HOUAISS); *aquestar* (quente) 'tornar mais quente'.

(b) [*des-* + adjetivo + *-ar*]: *desbaratar*, "de origem obscura. De barato?" (MACHADO, 1977). O HOUAISS (2001) e o DLPC (2001) indicam que é uma formação prefixada, criada a partir do verbo *baratar* (*des-* + *baratar*).

(c) [*en- / em-* + adjetivo + *-ar*] *embebedar-se* (bêbedo) 'deixar ou ficar bêbedo', *enfriar* (frio) 'tornar frio'.

(d) [*en - / em-* + adjetivo + *-ecer*], nestes exemplos a expressão da incoatividade pode atualizar-se com duas possibilidades formais, com pronominalização (*enfraquecer-se*, *enriquecer-se*) ou sem ela (*enfraqueço*, *enriqueço*), admitem a paráfrase "tornar X": *empobrecer* (pobre) 'tornar

pobre’, *encarecer* (caro) ‘tornar caro’, *enfraquecer* (fraco) ‘tornar fraco’, *engrandecer* (grande) ‘tornar grande’, *enriquecer* (rico) ‘tornar rico’, *ensoberbecerse* (soberbo) ‘tornar ou ficar soberbo’, *enternecer* (terno) ‘tornar terno’.

## 4. Conclusão

Nos séculos XVI e XVII as províncias do Minho e da Beira eram “duas das regiões importantíssimas na elaboração da história da língua portuguesa e indispensáveis para a perfeita compreensão do português arcaico” (SILVA-NETO 1957, p. 553). No que diz respeito à ortografia “a Academia de Lisboa consolidava a tradição de dois séculos, ao consagrar a etimologia como supremo princípio ortográfico” (WILLIAMS 1975, p. 41), o nosso dicionarista é um bom exemplo. As vacilações ortográficas, regras ou princípios ortográficos e outros temas relacionados com a volumosa obra de PEREIRA podem ser vistos neste endereço eletrônico<sup>3</sup>.

Da biografia deste dicionarista lembramos mais uma vez que nasce em 1605 em Borba (Alem-Tejo), ingressa na Companhia de Jesus, ensina Retórica, Humanidades e Teologia; na sua obra incorpora três línguas (o latim, o português e o castelhano) e escreve com um propósito pedagógico. Falece em 1681. A sua obra principal há que situá-la nas origens da lexicografia portuguesa, que nasce dos vocabulários bilingues que comparavam o latim e as línguas vulgares no século XVI.

Os esquemas derivativos de verbalização parassintética são herdados do latim. Estas formas verbais apresentam uma estrutura ternária nos seus constituintes imediatos. Documentamos *palavras existentes* e *palavras possíveis não documentadas*, criadas por Regras de Formação de Palavras (RFP) (como se pode verificar com exemplos expostos no **Anexo**) e formações

---

3 [https://www.utad.pt/cel/wp-content/uploads/sites/7/2021/07/CEL\\_Portuguese-Orthographers\\_4-compactado.pdf](https://www.utad.pt/cel/wp-content/uploads/sites/7/2021/07/CEL_Portuguese-Orthographers_4-compactado.pdf) e estão inseridas no projeto Portuguese Orthographers do Centro de Estudos em Letras.

herdadas do latim (*aborrecer, acrescentar, adormecer, aparelhar, confiscar, descobrir, esfregar...*). A denominada parassíntese por afixação no português apresenta problemas gerais similares aos existentes noutras línguas românicas mais próximas. São evidentes na obra de PEREIRA definições lexicográficas por paráfrases (*abraçar* ‘dar abraços’, *agradecer* ‘ser agradecido’, *aproveitar* ‘ser de proveito’, *assentar* ‘tomar assento’, *engraçar* ‘ter graça ou ser engraçado’, *esbofetear* ‘dar bofetadas, encher de bofetadas’, etc.) e constantes referências às palavras das quais derivam e às relações de significado (sinonímia).

Nas gramáticas históricas clássicas das primeiras décadas do século XX (NUNES, MENÉNDEZ-PIDAL) já se denominam parassintéticos os verbos formados com um prefixo, uma base nominal ou adjetival e um sufixo (*anoitecer, empobrecer...*). Nos dicionários etimológicos ou mesmo nos dois grandes dicionários gerais monolíngues, publicados em 2001, são evidentes os problemas no que diz respeito ao registo dos verbos formados por afixação (prefixação ou parassíntese), à interpretação e segmentação e às noções que podem exprimir os diferentes prefixos ou os verbos parassintéticos.

## Bibliografia

- COVARRUBIAS, S.: **Tesoro de la lengua castellana o española según la impresión de 1611**, con las adiciones de Benito Remigio Noydens publicadas en la de 1674 (ed. 1987 de Riquer). Barcelona: Alta Fulla, 2003, 3ª ed.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F.: **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DCECH = COROMINAS, J.; PASCUAL, J.A.: **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Madrid: Gredos, 6 Vols. 1980-1991.
- DLPC = **Dicionário da Língua Portuguesa Portuguesa Contemporânea**. Lisboa: Verbo, 2 vols, 2001.

- HENRÍQUEZ, M<sup>a</sup> do C. Las Paremias en el ‘Tesoro’ de Sebastián de Covarrubias (1539-1611). In: **Revista Confluência**, Especial 30 anos, junho 2021a, p. 78-147.
- HENRÍQUEZ, M<sup>a</sup> do C.: Las paremias en el Tesoro de Sebastián de Covarrubias y en la Prosodia de Bento Pereira. In: **Revista de Lexicografía**, XXVII, 2021b, p.65-84.
- HENRÍQUEZ, M<sup>a</sup> do C.: Os adágios da língua portuguesa na obra de Bento Pereira (1605-1681). In: **Revista Confluência**, n. 62, jan.-jun. 2022, p. 58-80.
- HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiv, 2001.
- MACHADO, J.P.: **Dicionário etimológico da língua portuguesa** (3<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Livros Horizonte, 1977.
- MENÉNDEZ PIDAL R.: **Manual de gramática histórica española** (12<sup>a</sup> ed.). Madrid: Espasa Calpe, 1966.
- NUNES, J. J.: **Compêndio de gramática histórica portuguesa. Fonética e Morfologia** (8.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1945.
- RAE; ASALE = Real Academia Española & Asociación de Academias de la lengua española. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 2010.
- SCALISE, S.: **Morfologia**. Bologna: Il Mulino, 1994.
- SERRANO, D.: **Las formaciones parasintéticas en español**. Madrid: Arco Libros, 1995.
- SILVA-NETO, S. da (1979). **História da língua portuguesa** (3<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- WILLIAMS, E. B.: **Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa** (3<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975.

## Anexo

Apresentamos um vocabulário não exaustivo de formações passintéticas com exemplos procedentes de *os modos de fallar e adagios portugueses*. Incluímos as formações não testemunhadas, sem existência prévia, mas possíveis e bem formadas conforme às RFP. Consideramos que devem ter o mesmo estatuto neste vocabulário, embora existam problemas sobre a morfologia flexiva e derivativa. Introduzimos mínimas variações no exemplário a respeito do original por razões de brevidade e clareza metodológica.

### A-

**Abominar.** Vide avorrecer. Nam há genero de vicio mais aborrecido de Deos, & dos homens, que a soberba. Crescer, & aborrecer, como filho de asno. Porque o cam aborrece vinho.

**Abraçar.** Abraçar a alguém, id est, dar abraços. Quem muito abarca, pouco abraça.

**Abrandar.** Abrandar o animo irado de alguém. Abrandar com dadivas. Abrandar a tristesa. Abrandar o inverno. Abrandar as saudades, mandando, & recebendo cartas.

**Abrasar.** Abrasar os campos, id est, queimar, pôr fogo, fazer em pó, & cinza. Abrasar com fogo.

**Abreviar.** Abreviar a oração, id est, dizer em poucas palavras, cercear palavras.

**Acalmar.** Amainar, ou cesar o vento.

**Acarretar.** Huma mentira acarreta, ou descobre outra.

**Acautelar.** Cautela. Vide acautelado. Acautelado. Alexandre foi animoso na guerra, mas não acautelado.

**Aclarar.** Aclarou o dia.

**Accomodate.** Accomodate a alguma cousa. Accomodate ao tempo. He dos prudentes accomodate ao tempo. Andar com o tempo, id est, accomodate ao tempo.

**Acompanhar.** Acompanhar a outrem, id est, fazer companhia. Andar em mas companhias, ou acompanhar com maos. He cousa mui perigosa, & danosa acompanhar com homens maos, & perdidos. Acompanhar a alguém chorando, id est, derramar lagrimas em sua despedida. Melhor he só, que mal acompanhado.

**Aconselhar.** Aconselhar com alguém, id est, pedir, tomar conselho, haver conselho. Aconselhovos que vos entregueis a virtude, & ao estudo das letras.

**Acostumarse.** Vide Costumarse. Os filhos bem acostumados causam grande contentamento a seus Pays.

**Accrescentar.** Nam trato de accrescentar meus bens, se nam so de os conservar.

**Adoecer.** Convalescer. Adoecer, id est, enfermar, cair doente, cair em coma.

**Adormecer.** Vide Sono. Tomar o sono, id est, adormecer. Adormeceome hum pé.

**Affamarse,** id est, eternisar seu nome, fazerse celebre, & esclarecido no mundo.

**Affrontar,** id est, aggravar, injuriar. Affrontar de palavra, id est, aggravar de palavra, tratar mal de palavra, fender de alto a baxo com palavras, adoestar com palavras affrontosas. Desffrontarse com a espada. Fazer ignominia a alguém affrontando, & deshonorando.

**Affrouxar.** Affrouxou o antigo impeto, & fervor dos soldados. Afrouxou o fervor do exercito.

**Afilhar.** Do pam de meu compadre grande fatia â meu afilhado.

**Agastar.** Agastar a outrem, id est, mover e provocar ira, encher de colera, accender em colera. Melhor he fazer agastar hum caõ, que huma velha.

**Agradar.** Porque os representantes de comedias faziam por agradar ao povo. Brevidade, & novidade muito agradam.

**Agradecer,** id est, ser agradecido, mostrarse lembrado, & corresponder ao beneficio, dar os devidos agradecimentos. Ao agradecido mais do pedido.

**Aggravar.** Vide afrontar, Injuriar. Aggravar a ferida. Alimpar a ferida. Se Antonio offender, aggravar a Pedro, haverá entre elles, grandes inimisades. A quem has de rogar, nam hã de aggravar.

**Ajuntar.** Ajuntarse os soldados de baixo das bandeiras.

**Alimpar.** Alimpar a ferida.

**Amainar.** Ou cessar o vento.

**Amanhecer.** Nem por muito madrugar a manhece mais cedo.

**Amansar.** Nam amanses potro, nem tomes conselho de louco. Amansar o cavallo. Casarás, & amansarás.

**Annular** os processos, ou feitos da demanda.

**Anoitecer.** No inverno anoitece, id est, fazse noite chega a noite, poemse o Sol mais cedo. Vir anoitecendo. Noctem appetere, incubare.

**Aparelhar.** Vide prestes. Estar prestes, ou aparelhado. Ter prestes, ou aparelhado.

**Apedrejar.** Apedrejar alguem. Aliquem lapidibus petere, obruere.

**Aperfeiçoar.** Vide Acabar.

**Apoderar.** Apoderarse do imperio. Apoderarse do reyno. Regnum occupare.

**Aportar,** id est, tomar porto.

**Apregoar.** Apregoa vinho, & vende vinagre. Furtar gallinha, & apregoar rodilha. Vide Contas na mam. He duas vezes tolo, quem faz o mal, & o apregoa.

**Apremiar.** Apremiar alguém, id est, Dar premio. Galardoar com premio.

**Appressar.** Appressar as bodas conformandose com o tempo. Depressa se toma o rato, que só sabe um buraco.

**Aproveitar.** Aproveitar, id est, ser de proveito. Aproveitar a outrem, id est, ser de proveito a outrem; causarlhe proveito, trazerlhe proveito. Aproveitar os farellos, & espediçar a farinha.

**Aproveitarse.** Em tudo, o que fizer, me aproveitarei do vosso irram.

**Aquentar.** Pella bocca se aqueuta o forno.

**Arrecear.** Vide medo, Temor. Temese, arrecease grande guerra.

**Arriscar.** Arriscar sua fama. Arriscar a outrem, id est, por em perigo, meter em perigo. **Arriscarse.** Arriscar, ou aventurar tudo. Nam farei cousa, com que se arrisque o bem publico.

**Arrombar** a porta, id est lançalla fora do couce.

**Assegurar.** Assegurar as mercadurias, id est, tomar sobre si todo o perigo, ou risco das mercadorias. A boa vigia dos soldados assegura a cidade, livranda do medo. Assegurar que nam haverá engano em alguém.

**Assentar.** Assentar, id est, acordar, determinar, tomar assento.

**Assinar.** Nam bebas cousa, que nam vejas, nem assines carta, que não leas.

**Assinalar.** Vide Notar.

**Attormentar.** Vide Padecer. Padecer tormentos.

## CON-

**Confiscar** os bens a alguém, Pôr os bens de alguém em almeida.

**Congraçarse.** Congraçarse com alguém, id est, tornar à primeira amizade, cobrar a amizade perdida

## DES-

**Desembaraçarse..** Desembaraçarse id est, expedarse, sair de negocios.

**Desterrar.** Desterrar alguém, id est, degradar, mandar ao desterro, ou degredo. Desterrarse, id est, ir-se ao desterro. Desterrar para Gulfó.

**Desviar, Desviarse.** Desviar alguém, id est, afastallo. Desviar os golpes. Desviar o pensamento de alguma cousa. Desviarse ou retirarse do publico. Desviarse, id est, esconderse, que nam o vejam.

## EN- / EM-

**Embainhar.** Embainhar a espada.

**Embalar.** Com isto me embalaram.

**Embarcar,** embarcarse. Embarcar ou meter na nao as mercadorias.

**Embebedarse.** Vide Beber.

**Embesourar.** Guardar, ou embesourar dinheiro. Pecuniam inveterare. A juntar dinheiro.

**Emblanquecer.** Algo hemos de hazer, por emblanquecer.

**Emmaranhar.** Hum emmaranhou, outro desemmaranhou.

**Empeçonhentar** o sangue.

**Empobrecer.** O rico mais enriquece, & o pobre mais empobrece

**Encalhar.** Encalhar sem poder ir adiante, nem tornar atraz.

**Encarar.** Olhar malencarado.

**Encarecer,** ou engrandecer a dadiva com palavras.

**Encostarse.** Encostarse ao bem parado.

**Encovar,** Ter os olhos encovados, ter os olhos profundos.

**Endividarse.** Aes alienum conflare, contrahere, facere, suspicere.

**Enforçar.** Enforçar a alguém. Aliquem laqueo suspendere. Enforcarse. Laqueo vitam finire.

**Enfraquecer.** Enfraquecer com muito trabalho. Enfraquecer a outrem. Enfraquecer com muito trabalho. Enfraqueceremse as forças. Enfraquecer com lagrimas, id est, de muito chorar. Enfraqueceo muito o reyno.

**Enfrascarse.** Metterse todo nos peccados, id est, enfrascarse nelles.

**Engatinhar.** O velho torna a engatinhar.

**Engraçar.** Ter graça ou ser engraçado.

**Engrandecer.** Engrandecer alguém com louvores. O bom orador engrandece, & levanta as cousas abatidas.

**Enquadernar.** Enquadernar os livros com galantaria, Libros eleganter, & artificiose compingere.

**Enregelar.** Nam se podiam dobrar enregelados com frio. Torpentibus frigore nervis, vix flectere artus poterant.

**Enriquecer.** Vide Riquesas. O rico mais enriquece, & o pobre mais empobrece.

**Ensoberbecerse.** Ensoberbecerse com o bom sucesso. Nam vos ensoberbeçais, se a fortuna vos favorecer. Nam há peor casta de doudice, que ensoberbecerse o homem baxo.

**Enterrar.** Acharse ao enterro ou exequias. Enterrar a alguém. Levar a alguém

a enterrar ou a cova. Choram os olhos de teu amigo, & elle enterrarteha vivo.

**Envergonharse.** Vide Vergonha. Ter vergonha, id est, envergonharse. Verecundia affici.

**ES-**

**Esbofetear.** Vide Bofetada. Esbofetear a alguém, encher de bofetadas. Dar bofetadas, id est, encher de bofetadas.

**Esubulhar.** Olhos esbugalhados. Oculi prominentes, exerti.

**Esfaimar.** Pam fatiado nam farta rapaz esfaimado.

**Esfolhar.** Do bom pastor he tosquiar, mas nam esfolhar.

**Esfregar.** Esfregarse huns aos outros. (...) vendo nos banhos a hum velho esfregarse à parede por falta de servo.

**Esfriar** totalmente os desejos, ou lançallos de si. Esfriaremse as novas.

**Esgottar.** Gotta, & gotta o mar se esgotta.

**Esgavatar** os dentes. Dentes scalpere.

**Espalhar.** Cada qual deseja alcançar fama, & espalhalla pello mundo. Espalharse o sangue pellas veas. Espalharse a fama.

**Espancar.** Espancar a alguém, id est, moer com pancadas, dar pancadas em alguém. Matar às pancadas, & açoutes.

**Espraiarse** o rio. Flumen in subjectam planiciem cadere, diffundi, dilabi. Correr ou passar o rio ao longo de algum lugar.

**Espulgar.** Reprender velho, & espulgar cão duas doudices sam.